

---

**VII Congresso Latino-Americano de  
Estudos do Trabalho.  
O Trabalho no Século XXI.  
Mudanças, impactos e perspectivas.**

**GT 05 - Trabalho de cuidado**

**Au pairs e babás:  
o trabalho de cuidado em comparação**

**Michelle Franco REDONDO  
Ecole Doctorale Pratiques et Théories du sens  
Université Paris 8 Vincennes Saint-Denis**

**Novembro 2012**

## **Au pairs e babás: o trabalho de cuidado em comparação**

Resumo :

Esta pesquisa refere-se ao trabalho de cuidado (*care*), que realizam as participantes de um Programa de Intercâmbio, as *au pairs*. Apresentam-se as experiências dessas garotas inserindo-as em uma conjuntura mundial, ao mesmo tempo em que se discute a perpetuação da divisão sexual do trabalho na esfera doméstica e a dificuldade de se reconhecer um beneficiário do *õcuidadoö* (*care*).

Ademais, faz-se uma comparação entre *au pairs* e babás com a finalidade de entender como diferentes status modificam as relações estabelecidas no ambiente doméstico. Tanto as *au pairs* quanto as babás aqui estudadas são brasileiras que moram em *Il de France*-Paris, fato que nos permite ilustrar o *õmercado do careö* na relação entre países ricos e emergentes.

Palavras-chave: trabalho de cuidado, *care*, *au pair*, babás, divisão sexual do trabalho, mercado do *care*.

## Objeto

Trabalho de cuidado (*care*) é a atenção direta que uma pessoa precisa dispende para outrem. O objeto desse estudo é o trabalho de cuidado realizado por au pairs e babás brasileiras que trabalham na região de *Il de France*-Paris; ele iniciou-se em 2008 e ainda está em andamento.

Nossa pesquisa focalizou-se, em um primeiro momento, no conhecimento das au pairs, elas são elas a nossa diretriz. Contudo, começamos a nos interessar também pelas babás para melhor compreender as au pairs e nos aprofundar na demanda dos esforços físicos e mentais que exigem o trabalho de cuidado (*care*).

Tanto as au pairs quanto as babás trabalham em casa de famílias ocupando-se, primordialmente, das crianças, mas cada uma possui um status diferente, sendo que as primeiras não são reconhecidas como trabalhadoras do *care*.

As au pairs, a priori, estão inscritas em um programa de intercâmbio cultural segundo o qual uma família oferece determinadas condições de acolhimento que serão retribuídas, basicamente, com o cuidado em relação aos filhos da família. As babás são trabalhadoras, declaradas ou não, sem qualquer vínculo habitacional com seus patrões e que recebem um salário para realizar seu trabalho.

Identificamos durante a nossa pesquisa que na relação au pair-família são estabelecidas três tipos de dependência: a burocrática, a econômica e a afetiva. A dependência burocrática relaciona-se com a responsabilidade que tem a família na entrada e permanência da pessoa au pair no novo país, uma vez que fornece os documentos necessários para o visto. A dependência econômica refere-se ao fato de a família oferecer moradia e comida, elementos indispensáveis à subsistência. A terceira e última dependência, a afetiva, é estimulada pelas duas anteriores, mas se particulariza na condição de estrangeira da pessoa au pair.

As babás aqui estudadas não dependem de seus patrões para terem o visto. Sua dependência financeira é equivalente a de qualquer outro trabalhador em relação a seu patrão, de modo que elas não perdem diretamente suas habitações ou alimentação, caso elas não trabalhem mais para eles. Também a dependência afetiva, nos termos utilizados

aqui, parece ser menor, pois a relação está inscrita em uma forma de contrato estritamente profissional. As babás têm suas atividades são reconhecidas como trabalho ó ainda que sejam desvalorizadas e invisíveis. As au pairs, por sua vez, ainda não possuem esse reconhecimento. Sendo assim, o trabalho de cuidado realizado pelas au pairs é inexistente como tal, e é oculto como uma atividade de cuidado.

As diferenças recorrentes do distinto status entre au pairs e babás influenciam na relação estabelecida entre a família e a pessoa que cuida de suas crianças. Assim, modifica-se a forma de se entender e vivenciar a atividade do cuidar. Podemos ver diferenças no apego e no desapego, na demanda de outros serviços a serem realizados no ambiente doméstico, no cumprimento dos horários estabelecidos, e em especial, na forma como se sentem as pessoas que exercem essa atividade.

## **Objetivo**

O objetivo desse trabalho é demonstrar que a situação das au pairs insere-se nas condições de trabalho de cuidado (*care*) - não apenas pelas tarefas exercidas, mas também por ir ao encontro de uma necessidade mercadológica desse tipo de atividade. Ademais, pretende-se refletir a que ponto a dificuldade que as famílias têm de se reconhecer como um beneficiário do trabalho de cuidado (*care*) influencia na escolha de uma au pair ao invés de uma nounou. Como desdobramento desse objetivo, compararemos as au pairs com as babás para que possamos compreender e caracterizar o processo de trabalho, levanto também em consideração as emoções nele envolvidas. Para isso, a pesquisa buscou o conhecimento sobre o Programa de Intercâmbio Au Pair e suas participantes e busca conhecer as experiências das babás.

## Metodologia

Utilizamos como ferramentas de análise nessa pesquisa a Perspectiva do *Care* e o Construtivismo.

A perspectiva do *care*, além de colocar o trabalho de cuidado (*care*) no centro de uma discussão sociológica para que se possa pensar a organização social de uma outra maneira, destaca a sensibilidade associada a esse tipo de trabalho. Essa sensibilidade aparece na atividade exercida, por meio das prioridades definidas pelos próprios envolvidos na execução do trabalho. Assim, a ética da perspectiva do *care* valoriza a experiência vivida pelos envolvidos, integrando-a à dimensão epistêmica e permitindo uma elaboração das emoções e dos sentimentos. Dentro dessa ética as emoções não são vistas como um obstáculo à razão ou como fonte de distorções da moral. Aspecto indispensável para refletir sobre as questões das *au pairs*, pois, como mostrou nossa pesquisa, elas estão diretamente ligadas as questões que envolvem os sentimentos : o de ser estrangeira, o de depender de uma família, o do dever de cuidar de uma outra pessoa. Para pensar sobre esses sentimentos é preciso ter uma visão histórica e sociológica das concepções dominantes a respeito das emoções e pensar no papel das emoções dentro da compreensão da moral, como propõe a perspectiva do *care*. A pergunta a ser respondida é: *Quem se ocupa do que e como?* Ao respondê-la, podemos descrever, analisar e criticar a organização social e política dessas atividades<sup>1</sup>.

O construtivismo nos respalda na idéia de que a realidade social é construída pelos agentes sociais<sup>2</sup>, embora sob uma constituição estrutural.<sup>3</sup> Uma estrutura de concepção dinâmica que considera os agentes sociais e suas estruturas mentais e também as estruturas do mundo dos objetos desses mesmos agentes. Nesse sentido, buscamos compreender o que está implícito na percepção dos sujeitos envolvidos sobre sua história, atentos a respeito do que eles nos contam. Isso por que o Programa de Intercâmbio Au

---

<sup>1</sup> PAPERMAN Patricia D'une voix discordante : désentimentaliser le care, démoraiser l'éthique IN MOLINIER, Pascale; LAUGIER Sandra. Qu'est-ce le care ? Souci des autres, sensibilité, responsabilité. Paris, Petite Bibliothèque Payot, 2009.

<sup>2</sup> Bourdieu se inspira na Fenomenologia nessa afirmação.

<sup>3</sup> BOURDIEU Pierre, *Méditations pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 p.209.

Pair tem um forte apelo afetivo e, os envolvidos têm dificuldades de distinguir seus papéis e avaliar as relações sociológicas que os envolvem.

Apoiados no Construtivismo, não limitaremos os indivíduos às suas condições de classe e não os julgaremos como sujeitos autodeterminados a partir da tomada de consciência dessa condição. Nesse sentido, o que determina os indivíduos são as relações entre as condições da existência, a consciência, as práticas e as ideologias<sup>4</sup>, rejeitando a idéia de que o fenômeno social é unicamente produto das ações individuais.

Nossa pesquisa teve início em 2008, quando realizamos uma observação participante até 2010. Durante esse período analisamos 30 questionários e realizamos 36 entrevistas semi-dirigidas com au pairs brasileiras. Em 2012, retomamos as entrevistas, mas com babás e ex-au pairs. Escolhemos o método de entrevista semi-dirigida para permitir que os entrevistados falem de suas prioridades e impressões, sem deixar os aspectos que nos interessam de lado.

## **Resultados**

\*O Programa de Intercâmbio Au pair nos permite constatar a necessidade dos serviços de trabalhadoras de cuidado (care) e o mercado criado a partir dessa demanda. A entrada das mulheres no mercado de trabalho aumentou a demanda de mão de obra doméstica\_mercado do *care*. Isso é mais evidente nos países desenvolvidos e a resposta vem dos países emergentes. A ilustração dessa lei de oferta e procura pode ser vista no fato de que as empresas que trabalham com o Programa Intercâmbio no Brasil são agências de viagens e, na França, são também agências de emprego doméstico que, como tais, procuram faxineiras e babás para trabalharem para as famílias.

\*O discurso afetivo que permeia o Programa (a pessoa au pair será como um membro da família) tem um papel fundamental na adesão dos seus participantes, pois distingue as atividades de cuidado com as crianças de um trabalho. Assim, as au pairs

---

<sup>4</sup> BOURDIEU Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992 p.188-190.

não se vêem como trabalhadoras domésticas e as famílias não sofrem os encargos de uma relação de trabalho - o que colabora com a ausência de conscientização e valorização do trabalho de cuidado (*care*).

\*As au pairs brasileiras sofrem uma mudança na escala social, mas não nos seus valores. No Brasil, as participantes do Programa de Intercâmbio Au Pair não seriam empregadas domésticas mas, na França, passam a fazer parte desse grupo. Essa mudança de status social pode trazer conflitos à relação com a família, tanto no âmbito pessoal quanto a respeito da execução das tarefas.

\*As au pairs estão sempre em uma categoria intermediária ( não são estudantes, mas também não são trabalhadoras, não são membro da família, mas não possuem uma relação estritamente de trabalho, não fazem parte da classe mais rica do seu país, nem da mais pobre) o que reflete sobre a sua percepção do trabalho doméstico. Quando, eventualmente, deixam as famílias e se tornam babás, percebem que realizavam o mesmo trabalho que antes.

\*A disponibilidade das au pairs é maior do que a das babás tradicionais. O perfil das participantes - jovens estudantes que, a priori, não possuem outra obrigação além de ir ao curso de francês e de se ocupar das crianças -, a localização geográfica - moram na mesma casa ou muito próximas à família - e o discurso afetivo - são como um membro da família - favorecem a dificuldade de impor limites à família e acarreta uma maior disponibilidade.

\*As au pairs refletem a reprodução da divisão sexual do trabalho. Por serem, na maioria, mulheres, mostram que a associação do feminino com o cuidado com os filhos é mantida. Essa associação é vista em outros trabalhos de cuidado. Mas, as au pairs também reforçam a ideia de que a ocupação com a casa e os filhos não deve ser remunerada, diferentemente das babás.

## Bibliografia Principal

- BOURDIEU, Pierre. *La distinction*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- ô ô ô ; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean *Oficio de Sociologo. Metodologia da pesquisa na sociologia*. Petropolis. Editora Vozes, 2007.
- ô ô ô . *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- ô ô ô . *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- GILLIGAN, Carol. *Une voix différente. Pour une éthique du care. Pour une éthique du care*. Paris, Flammarion, 2008.
- HESS, Sabine; PUCKHABER, Anette. -Big sistersø are better domestic servants ?! comments on the booming au pair business. *Feminist review*, p. 65-78 , 2004.
- HIRATA, Helena Les métamorphoses de la forme travail : travail professionnel : travail domestique... travail ? ». Contribution à la *Table ronde, Travail et production domestiques : un bilan*, C.N.R.S., 4 mars.1986.
- \_\_\_\_\_ ; DOARE, Le Hélène. Mondialisation et division sexuelle du travail. In : VERSCHUUR , Christine ; REYSOO Fenneke, *Genre. Mondialisation et pauvreté*, n° 3. LøHarmattan, p. 73-78. 2002.
- \_\_\_\_\_. KERGOAT, Danièle. Novas Configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 595-609, set/dez. 2007.
- MOLINIER, Pascale; LAUGIER Sandra; PAPERMAN Patricia. *Quøst-ce le care ? Souci des autres, sensibilité, responsabilité*. Paris, Petite Bibliothèque Payot, 2009.
- PAPERMAN, Patricia dir. LAUGIER, Sandra (1961-...) dir. Le soucie des autres: éthique et politique du Care. Ed. Paris : Edition de l'øcole des hautes études em Sciences Sociales, Impre. 2006.
- RAZAVI, Shahra. Mondialisation, emploi et droit des femmes In : VERSCHUUR , Christine ; REYSOO Fenneke, *Genre. Mondialisation et pauvreté*, n° 3. LøHarmattan, p. 35-44. 2002.
- SCOTT Joan. Genre : une catégorie utile d'analyse historique. *Les Cahiers du Grif*, p. 37-38, 1988.
- TRONTO, Joan. Un monde vulnérable. Pour une politique du care. Paris, éditions la découverte, 2009.